

ÍNDICE

BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	2
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.....	4
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	6
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	8
1) – CONTEXTO OPERACIONAL	8
2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	9
3) – DISPONIBILIDADES.....	10
4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES	11
5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE.....	11
6) – REVISÃO TARIFÁRIA DA TRANSMISSÃO	12
7) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS.....	13
8) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS.....	14
9) – INVESTIMENTOS.....	16
10) – IMOBILIZADO	18
11) INTANGÍVEL	19
12) – FORNECEDORES.....	19
13) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	20
14) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES	21
15) – ENCARGOS REGULATÓRIOS	23
16) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO	23
17) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	24
18) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26
19) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA	26
20) – RECEITA DE USO DA REDE	26
21) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	27
22) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	27
23) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	29
24) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS.....	30
25) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS	31
DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO	36
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL.....	46

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 31 DE MARÇO DE 2009

ATIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
CIRCULANTE				
Disponibilidades <i>(nota 3)</i>	1.220.408	1.257.870	1.072.486	1.239.447
Consumidores e Revendedores <i>(nota 4)</i>	423.003	385.330	421.848	384.266
Concessionários - Transporte de Energia	50.127	50.574	50.127	50.574
Tributos Compensáveis <i>(nota 7)</i>	471.706	331.938	470.780	330.976
Revendedores – Transações Energia Livre <i>(nota 5)</i>	17.573	16.115	17.573	16.115
Créditos Tributários <i>(nota 8)</i>	38.673	24.899	38.673	24.899
Estoques	4.013	3.656	3.769	3.656
Ativo Regulatório- Revisão Tarifária <i>(nota 6)</i>	85.732	-	85.732	-
Outros Créditos	73.514	69.220	65.059	61.530
TOTAL DO CIRCULANTE	2.384.749	2.139.602	2.226.047	2.111.463
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Créditos Tributários <i>(nota 8)</i>	63.716	77.039	63.716	77.039
Revendedores – Transações Energia Livre <i>(nota 5)</i>	4.746	10.640	4.746	10.640
Tributos Compensáveis <i>(nota 7)</i>	18.427	18.158	18.158	18.158
Depósitos Vinculados a Litígio	65.092	57.714	65.092	57.714
Créditos com Pessoas Ligadas <i>(nota 24)</i>	12.699	10.843	12.699	10.843
Ativo Regulatório- Revisão Tarifária <i>(nota 6)</i>	72.358	-	72.358	-
Outros Créditos	19.898	20.775	9.770	10.908
	256.936	195.169	246.539	185.302
Investimentos <i>(nota 9)</i>	1.074.017	1.074.537	1.147.372	1.132.220
Imobilizado <i>(nota 10)</i>	4.876.435	4.801.846	4.595.379	4.621.827
Intangível <i>(nota 11)</i>	17.492	17.240	14.699	14.453
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	6.224.880	6.088.792	6.003.989	5.953.802
ATIVO TOTAL	8.609.629	8.228.394	8.230.036	8.065.265

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 31 DE MARÇO DE 2009

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos (nota 14)	464.402	418.079	460.870	416.080
Debêntures (nota 14)	397.483	381.389	397.483	381.389
Fornecedores (nota 12)	96.295	155.316	78.543	111.895
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 13)	360.349	186.905	359.178	185.512
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	153.302	539.042	153.302	539.042
Salários e Encargos Sociais	82.322	44.129	81.949	43.859
Encargos Regulatórios (nota 15)	80.643	75.706	80.643	75.706
Participações nos Lucros	11.463	8.951	11.463	8.951
Dívidas com Pessoas Ligadas (nota 24)	15.723	5.544	15.723	5.544
Obrigações Pós-Emprego (nota 16)	18.652	18.473	18.652	18.473
Provisão para Perdas - Instrumentos Financeiros (nota 25)	62.359	34.861	62.359	34.861
Outras Obrigações	31.246	45.053	30.263	42.609
TOTAL DO CIRCULANTE	1.774.239	1.913.448	1.750.428	1.863.921
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos (nota 14)	1.902.855	1.916.179	1.705.053	1.804.887
Debêntures (nota 14)	428.253	272.736	273.750	272.736
Provisões para Contingências (nota 17)	8.495	7.591	8.495	7.591
Obrigações Pós-Emprego (nota 16)	254.524	257.338	254.524	257.338
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 13)	136.828	106.443	136.828	106.443
Encargos Regulatórios (nota 15)	6.652	4.352	6.652	4.352
Outras Obrigações	39.142	36.755	35.665	34.445
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	2.776.749	2.601.394	2.420.967	2.487.792
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 18)				
Capital Social	2.896.785	2.896.785	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros	584.354	584.354	584.354	584.354
Lucros Acumulados	577.502	232.413	577.502	232.413
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.058.641	3.713.552	4.058.641	3.713.552
PASSIVO TOTAL	8.609.629	8.228.394	8.230.036	8.065.265

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	<u>Consolidado</u> <u>30/06/2009</u>	<u>Controladora</u> <u>30/06/2009</u>	<u>Consolidado e</u> <u>Controladora</u> <u>30/06/2008</u>
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 19)	1.740.088	1.733.621	1.469.640
Receita de Uso da Rede (nota 20)	465.609	465.609	303.482
Outras Receitas Operacionais	11.148	11.148	15.277
	<u>2.216.845</u>	<u>2.210.378</u>	<u>1.788.399</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL (nota 21)	<u>(439.257)</u>	<u>(437.836)</u>	<u>(405.364)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>1.777.588</u>	<u>1.772.542</u>	<u>1.383.035</u>
CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA			
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA (nota 22)			
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(142.414)	(142.414)	(129.205)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(70.914)	(70.436)	8.412
	<u>(213.328)</u>	<u>(212.850)</u>	<u>(120.793)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO (nota 22)			
Pessoal e Administradores	(110.607)	(110.517)	(113.943)
Obrigações Pós-Emprego	(9.571)	(9.571)	(20.347)
Materiais	(6.415)	(6.392)	(6.396)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(4.070)	(4.070)	(41.707)
Serviços de Terceiros	(42.311)	(42.085)	(36.698)
Depreciação e Amortização	(112.659)	(112.228)	(109.743)
Reversão Operacionais	(500)	(500)	1.358
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(70.090)	(70.090)	(62.338)
Outros custos de operação	(13.058)	(12.929)	(22.769)
	<u>(369.281)</u>	<u>(368.382)</u>	<u>(412.583)</u>
CUSTO TOTAL	<u>(582.609)</u>	<u>(581.232)</u>	<u>(533.376)</u>
LUCRO BRUTO	1.194.979	1.191.310	849.659
DESPESAS OPERACIONAIS (nota 22)			
Despesas Gerais e Administrativas	(81.773)	(81.773)	(34.910)
Despesas com Vendas	(52)	(52)	-
Outras Despesas Operacionais	(10.296)	(10.295)	(16.307)
	<u>(92.121)</u>	<u>(92.120)</u>	<u>(51.217)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO (LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS)	<u>1.102.858</u>	<u>1.099.190</u>	<u>798.442</u>
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	3.064	-
Despesas Financeiras Líquidas (nota 23)	(93.222)	(92.863)	(104.174)
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	<u>1.009.636</u>	<u>1.009.391</u>	<u>694.268</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 8 b)	(261.788)	(261.543)	(204.164)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (nota 8 b)	(46.993)	(46.993)	3.227
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(16.217)	(16.217)	(9.839)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>684.638</u>	<u>684.638</u>	<u>483.492</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$		<u>236,34</u>	<u>166,91</u>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O SEGUNDO TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009

(Em milhares de reais, exceto dividendos e juros sobre capital próprio por lote de mil ações)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	<u>232.413</u>	<u>3.713.552</u>
Lucro Líquido do Período	-	-	452.225	452.225
Destinação do Lucro				
Juros sobre Capital Próprio (nota 18)	-	-	(107.136)	(107.136)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	<u>577.502</u>	<u>4.058.641</u>

	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	-	<u>3.481.139</u>
Lucro Líquido do Período	-	-	684.638	684.638
Destinação do Lucro				
Juros sobre Capital Próprio (nota 18)	-	-	(107.136)	(107.136)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009	<u>2.896.785</u>	<u>584.354</u>	<u>577.502</u>	<u>4.058.641</u>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
DAS OPERAÇÕES				
Lucro Líquido do Exercício	684.638	483.492	684.638	483.492
Despesas (Receitas) que não afetam as disponibilidades				
Depreciação e Amortização	112.815	110.915	112.384	110.915
Baixas Líquidas de Imobilizado	2.536	1.268	2.536	1.268
Equivalência Patrimonial	-	-	(3.064)	-
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(5.664)	(2.502)	(17.468)	(2.502)
Ativo Regulatório –Revisão Tarifária da Transmissão	(158.090)	-	(158.090)	-
Impostos Federais Diferidos	46.993	(3.227)	46.993	(3.227)
Provisões (Reversão) para Perdas Operacionais	1.173	(774)	1.173	(774)
Provisões para Perdas em Transações com Energia Livre	(8.306)	17.557	(8.306)	17.557
Provisões para Perdas com Instrumentos Financeiros	46.724	10.374	46.724	10.374
Obrigações Pós-Emprego	14.666	24.008	14.666	24.008
Outros	2.195	(14.436)	2.225	(14.436)
	<u>739.680</u>	<u>626.675</u>	<u>724.411</u>	<u>626.675</u>
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	(65.270)	(21.461)	(64.889)	(21.461)
Revendedores – Transações com energia livre	23.318	9.874	23.318	9.874
Tributos Compensáveis	(197.862)	(233.950)	(197.596)	(233.903)
Transporte de Energia	59	(4.206)	59	(4.206)
Créditos Tributários	2.076	122.748	2.076	122.748
Depósito Judiciais	(22.685)	(2.320)	(15.560)	(2.320)
Outros Ativos Circulantes	(10.235)	4.821	(5.990)	6.817
Outros	13.793	(9.059)	2.044	(9.069)
	<u>(256.806)</u>	<u>(133.553)</u>	<u>(256.538)</u>	<u>(131.520)</u>
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	(48.708)	(153.410)	(46.943)	(152.567)
Tributos e Contribuição Social	288.976	66.751	288.164	66.676
Salários e Contribuições Sociais	17.822	(3.422)	17.516	(3.401)
Encargos Regulatórios	(11.420)	6.149	(11.420)	6.149
Empréstimos e Financiamentos	44.809	68.791	44.936	68.353
Obrigações Pós-Emprego	(20.078)	(23.093)	(20.078)	(23.093)
Perdas com Instrumentos Financeiros	936	(529)	936	(529)
Outros	(49.248)	(30.655)	(31.186)	(32.529)
	<u>223.089</u>	<u>(69.418)</u>	<u>241.925</u>	<u>(70.941)</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	705.963	423.704	709.798	424.214
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Financiamentos Obtidos	425.853	15.300	113.979	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(31.064)	(241.476)	(30.494)	(241.476)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(492.875)	(115.970)	(492.875)	(115.970)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(98.086)	(342.146)	(409.390)	(357.446)

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS				
Em Investimentos	(287)	(41.419)	(45.203)	(45.052)
No Imobilizado	(249.280)	(52.450)	(34.932)	(30.671)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	-	8	-	8
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(249.567)	(93.861)	(80.135)	(75.715)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DAS DISPONIBILIDADES	358.310	(12.303)	220.273	(8.947)
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES				
No início do exercício	862.098	916.288	852.213	907.116
No fim do exercício	1.220.408	903.985	1.072.486	898.169
	358.310	(12.303)	220.273	(8.947)

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

EM 30 DE JUNHO DE 2009

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG. Suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

A Cemig Geração e Transmissão tem por objeto social: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A Companhia possui participação societária nas seguintes controladas:

- Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da usina hidrelétrica Cachoeirão localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais, e com capacidade instalada de 27 MW (informação não revisada pelos auditores independentes). A usina iniciou operações a partir de 2009.

Controladas em fase pré-operacional:

- Guanhães Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães, e Fortuna II, localizada no Município de Virginópolis, todas no Estado de Minas Gerais. As usinas encontram-se em fase de construção, com previsão de início de operação em 2009, e totalizarão uma capacidade instalada de 44 MW (informação não revisada pelos auditores independentes).
- Cemig Baguari Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e a comercialização de energia elétrica em regime de produção independente em futuros empreendimentos.
- Madeira Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 10,00%) – Implementação, construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW (informação não revisada pelos auditores independentes) e previsão de início de operação comercial em 2012.

- Hidrelétrica Pipoca S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, com 20 MW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Manhuaçu, Municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em abril de 2010.
- Baguari Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 69,39%) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), 140 MW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Doce em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em outubro de 2009 (1ª unidade), dezembro de 2009 (2ª unidade) e fevereiro de 2010 (3ª unidade).
- Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. (“EBTE”) (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através das linhas de transmissão no Estado de Mato Grosso. Previsão de entrada em operação em junho de 2010.

2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

2.1) Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais da controladora e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis; normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Estas Informações Trimestrais – ITR’s foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2008. Desta forma, estas ITR’s devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais

2.2) Alteração na Lei das Sociedades por Ações

A Lei nº 11.638/07, alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, no capítulo relativo à divulgação e preparação de Demonstrações Contábeis, que vieram a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Essas mudanças de práticas contábeis estão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008 e tiveram como objetivo aumentar a transparência das Demonstrações Contábeis das companhias brasileiras e a eliminação de algumas barreiras regulatórias que dificultavam o processo de convergência dessas Demonstrações aos princípios contábeis internacionais de contabilidade – IFRS.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

2.3) – Informações Trimestrais Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas em 30 de junho de 2009 incluem as informações da Companhia e das controladas mencionadas na nota explicativa nº 1.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As empresas com controle compartilhado foram consolidadas proporcionalmente em função do percentual de participação. Cada rubrica das informações trimestrais foi, portanto, consolidada após a aplicação do percentual de participação. Conseqüentemente, não há destaque para participações de minoritários.

No processo de consolidação foram eliminados: (i) as participações no patrimônio líquido das controladas; (ii) o resultado da equivalência patrimonial; (iii) os saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas e, (iv) os saldos de receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades controladas utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da controladora.

3) – DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Contas Bancárias	56.245	17.958	11.869	10.475
Aplicações Financeiras				
Certificados de depósitos bancários	1.121.616	1.193.142	1.018.786	1.182.202
Letras Financeiras do tesouro	26.341	26.951	26.341	26.951
Letras do Tesouro Nacional	10.705	163	10.705	163
Outros	5.501	19.656	4.785	19.656
	<u>1.164.163</u>	<u>1.239.912</u>	<u>1.060.617</u>	<u>1.228.972</u>
	<u>1.220.408</u>	<u>1.257.870</u>	<u>1.072.486</u>	<u>1.239.447</u>

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições financeiras nacionais e contratadas em condições e taxas normais de mercado, sendo que são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados substancialmente pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a taxas que variam entre 101,00% a 103,00%.

4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				30/06/2009	31/03/2009
Controladora					
Industrial	142.840	8.903	48.377	200.120	191.210
Suprimento a Outras Concessionárias	211.245	336	10.978	222.559	193.836
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(831)	(831)	(780)
	354.085	9.239	58.524	421.848	384.266
Controladas					
Industrial	1.135	-	-	1.135	1.057
Suprimento a Outras Concessionárias	20	-	-	20	7
	1.155	-	-	1.155	1.064
Total Consolidado	355.240	9.239	58.524	423.003	385.330

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

Encontra-se registrado o valor de R\$46.188 referente a créditos de consumidor industrial que não foram pagos em função de liminar cautelar que permitiu o não pagamento desse montante até o julgamento final de ação judicial questionando reajuste tarifário durante a vigência do Plano Cruzado através da Portaria 045/86. A Companhia tem a expectativa de que os valores mencionados serão integralmente recebidos.

5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado e Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009
ATIVO		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	40.132	44.152
Provisão para perdas na realização	(17.813)	(17.397)
	22.319	26.755
Circulante	17.573	16.115
Não Circulante	4.746	10.640

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido pelas distribuidoras através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidoras com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

Provisão para perdas na realização

A provisão atualmente constituída, no montante de R\$17.813, representa as perdas previstas em função do prazo de recebimento da RTE das distribuidoras que ainda estão repassando recursos a Companhia não ser suficiente para repasse integral dos valores devidos.

6) – REVISÃO TARIFÁRIA DA TRANSMISSÃO

A primeira revisão tarifária da Cemig Geração e Transmissão foi aprovada pela diretoria da ANEEL em 17 de junho de 2009 na qual a Agência fixou o reposicionamento da Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia em 5,35% , retroativo a 2005.

Adicionalmente, foi estabelecido pela ANEEL um componente financeiro de R\$158.090 a ser pago a Companhia através da Parcela de Ajuste (PA) em 24 meses. Esse valor é decorrente dos efeitos retroativos do reposicionamento tarifário ocorrido no período entre 1º de julho de 2005 e 30 de junho de 2009. A primeira parcela de R\$85.732 será incorporada no reajuste do ciclo 2009/2010 e a segunda parcela de R\$72.358 compensada no reajuste 2010/2011, a saber:

Composição Total da Parcela de Ajuste	
Rede Básica	128.823
Fronteira	13.899
DIT – Demais Instalações de Transmissão	15.368
	158.090

Como previsto no contrato de concessão da Companhia, os cálculos da revisão foram feitos sobre toda a base de ativos de transmissão da Companhia e não apenas dos ativos referentes às novas instalações.

7) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
ICMS a Recuperar	31.320	39.361	30.471	38.466
Imposto de Renda	319.376	192.337	319.300	192.270
Contribuição Social	107.051	62.101	107.050	62.101
PASEP	2.183	6.401	2.183	6.401
COFINS	9.975	30.087	9.975	30.087
Outros	1.801	1.651	1.801	1.651
	471.706	331.938	470.780	330.976
Não Circulante				
ICMS a Recuperar	18.158	18.158	18.158	18.158
Imposto de Renda	269	-	-	-
	18.427	18.158	18.158	18.158
	490.133	350.096	488.938	349.134

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações em 2009 que serão compensadas com tributos federais a pagar apurados para o ano de 2009, registrados na rubrica de impostos, taxas e contribuições.

Os créditos de ICMS a recuperar são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado e podem ser compensados em 48 meses.

A Companhia protocolou consulta junto a Secretaria da Fazenda do Estado de Minas Gerais para esclarecimento de dúvidas relacionadas ao aproveitamento de parte dos créditos de ICMS registrados no longo prazo, sendo que a resposta é aguardada para o 3º trimestre de 2009, quando então será iniciada a sua compensação.

8) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado e Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias:		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	6.056	5.915
Obrigações Pós-Emprego	21.202	21.381
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	5.960	1.116
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	273	255
Transações com energia livre	4.130	5.942
Instrumentos Financeiros	22.644	27.460
Variação Cambial	35.343	35.342
Contingências	2.889	2.581
Outros	3.892	1.946
	102.389	101.938
Ativo Circulante	38.673	24.899
Ativo Não Circulante	63.716	77.039

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 12 de fevereiro de 2009, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 05 de fevereiro de 2009.

Conforme as estimativas da Companhia, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 30 de junho de 2009, conforme abaixo:

	Consolidado e Controladora
2009	14.808
2010	47.729
2011	11.736
2012	10.598
2013	6.784
2014 a 2016	6.948
2017 a 2018	3.786
	102.389

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>30/06/2009</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.009.636	1.009.391	694.268
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(343.276)	(343.193)	(236.051)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:			
Juros sobre Capital Próprio	36.426	36.426	31.269
Participação dos Empregados no Resultado	5.514	5.514	3.345
Incentivos Fiscais	3.720	3.720	1.706
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	1.042	-
Contribuições e Doações Indedutíveis	(856)	(856)	-
Ajuste Imposto de Renda e Contribuição Social – Exercício anterior	(11.423)	(11.423)	-
Créditos Fiscais não reconhecidos	229	229	-
Outros	885	5	(1.206)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(308.781)	(308.536)	(200.937)

c) Regime Tributário de Transição

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008 convertida na Lei 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT é opcional para o ano de 2008 e 2009 e é aplicável às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido. O contribuinte deverá manifestar sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009 (“DIPJ”). A partir de 2010, a adoção do RTT passará a ser obrigatória, até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos tributários dos novos métodos e critérios contábeis.

Para as empresas que adotarem o RTT, foi estabelecido que as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07, com as modificações introduzidas pela MP 449/08 que modifiquem o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica, devendo ser considerados, para fins fiscais, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Com base em uma avaliação inicial, a Companhia já refletiu em suas Demonstrações Contábeis os efeitos da adoção ao RTT. Adicionalmente terá que efetuar até 30 de novembro de 2009 a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

9) – INVESTIMENTOS

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Em Sociedade Controlada e Controladas em Conjunto				
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	-	-	20.337	18.768
Guanhães Energia S.A.	-	-	9.608	9.608
Hidrelétrica Pipoca S.A.	-	-	19.086	12.925
Cemig Baguari Energia S.A.	-	-	1	10
Madeira Energia S.A.	-	-	10	10
Baguari Energia S.A.	-	-	164.242	153.692
EBTE	-	-	24.306	16.355
Em Consórcios	1.072.284	1.068.091	908.049	914.406
Outros	1.733	6.446	1.733	6.446
	1.074.017	1.074.537	1.147.372	1.132.220

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	30/06/2009	31/03/2009
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,48	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,40	181.595	181.402
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,50	549.538	543.684
Depreciação acumulada			(124.859)	(118.255)
Total em operação			894.052	894.609
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		13.125	13.125
Usina de Funil	49,00%		872	819
Usina de Aimorés	49,00%		-	5.853
Total em construção			13.997	19.797
Total de Consórcios - Controladora			908.049	914.406
Usina de Baguari - em construção	34,00%		164.235	153.685
Total de Consórcios - Consolidado			1.072.284	1.068.091

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedades Controladas em Conjunto	Quantidade de Ações	Em 30 de junho de 2009		
		Participação (%)	Capital Social Integralizado	Patrimônio Líquido
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	35.000.000	49,00	35.000	41.507
Guanhães Energia S. A.	52.000.000	49,00	19.608	19.608
Hidrelétrica Pipoca S.A.	35.382.415	49,00	35.382	38.952
Madeira Energia S.A.	100.000	10,00	100	100
Cemig Baguari Energia S.A.	1.000	100,00	1	1
Baguari Energia S.A.	1.000.000	69,39	10	236.702
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S. A.	49.604.465	49,00	49.604	49.604

Novas Aquisições

Aquisição de 65,86% da Ternas Participações S.A.

Em 23 de abril de 2009, a Cemig Geração e Transmissão S.A. adquiriu 65,86% de participação acionária da Terna Participações S.A, holding que atua no segmento de transmissão de energia, pertencente à Terna S.p.A, com presença em 11 Estados por R\$2,33 bilhões. A holding controla um total de seis empresas que, juntas, contam com mais de 3,75 mil quilômetros de linhas de transmissão.

A conclusão da operação e a efetiva aquisição deverá ocorrer até 30 de setembro, dependendo das aprovações regulatórias e de credores. Adicionalmente, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG também pretende, em data a ser anunciada, fazer uma oferta pública (OPA) para a aquisição das ações da Terna Participações de propriedade dos acionistas minoritários, a preços correspondentes a 100% do preço pago à Terna S.p.A.

O Conselho de Administração da CEMIG aprovou, em 05 de agosto de 2009, como alternativa à aquisição da totalidade das ações da TERNA detidas pela Terna Rete Elettrica Nazionale S.p.A ("TERNA S.p.A"), conforme facultado pelo Contrato celebrado entre a Cemig Geração e Transmissão e a TERNA S.p.A, a possibilidade de redução da participação final da Cemig Geração e Transmissão na referida aquisição para até para até 50% menos 1 (uma) ação ordinária e, quanto às ações preferenciais, até o percentual realizado pela Oferta Pública de Compra de Ações – OPA dos acionistas minoritários daquela Companhia, mediante parceria a ser constituída com o Fundo de Investimento em Participações – FIP COLISEU, caso seja viabilizada a subscrição da totalidade das cotas desse FIP necessárias à referida aquisição. A implementação desta alternativa está condicionada a sua ratificação pela Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada em 26 de agosto de 2009, bem como à conclusão bem sucedida da negociação da parceria com o FIP COLISEU.

10) – IMOBILIZADO

	30/06/2009			31/03/2009
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	8.087.302	(3.682.254)	4.405.048	4.451.349
- Geração	6.727.417	(2.970.218)	3.757.199	3.793.327
Terrenos	195.552	-	195.552	195.673
Reservatórios, Barragens e Aduadoras	3.672.137	(1.405.324)	2.266.813	2.255.377
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	780.619	(359.585)	421.034	487.835
Máquinas e Equipamentos	2.074.440	(1.201.022)	873.418	854.058
Veículos	2.115	(1.856)	259	258
Móveis e Utensílios	2.554	(2.431)	123	126
- Transmissão	1.297.772	(673.343)	624.429	634.024
Terrenos	2.138	-	2.138	2.138
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	106.549	(58.972)	47.577	48.503
Máquinas e Equipamentos	1.187.937	(613.422)	574.515	583.172
Veículos	175	(130)	45	49
Móveis e Utensílios	973	(819)	154	162
- Administração	62.113	(38.693)	23.420	23.998
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	14.160	(7.636)	6.524	6.653
Máquinas e Equipamentos	33.540	(21.928)	11.612	11.561
Veículos	10.878	(6.293)	4.585	5.094
Móveis e Utensílios	2.914	(2.836)	78	69
Em Curso	198.255	-	198.255	178.402
- Geração	109.226	-	109.226	104.460
- Transmissão	69.309	-	69.309	59.217
- Administração	19.720	-	19.720	14.725
Total do Imobilizado	8.285.557	(3.682.254)	4.603.303	4.629.751
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(7.924)	-	(7.924)	(7.924)
Imobilizado Líquido - Controladora	8.277.633	(3.682.254)	4.595.379	4.621.827
Em Serviço - Controladas	49.238	(407)	48.831	18.475
- Geração	49.219	(406)	48.813	18.462
- Administração	19	(1)	18	13
Em Curso - Controladas	232.225	-	232.225	161.544
- Geração	211.076	-	211.076	156.836
- Transmissão	19.688	-	19.688	3.925
- Administração	1.461	-	1.461	783
Imobilizado Líquido - Consolidado	8.559.096	(3.682.661)	4.876.435	4.801.846

As Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

11) - INTANGÍVEL

	30/06/2009			31/03/2009
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	30.451	(20.467)	9.984	10.380
- Geração	2.381	(839)	1.542	1.657
- Transmissão	9.656	(2.575)	7.081	7.189
- Administração	18.414	(17.053)	1.361	1.534
Em Curso	4.715	-	4.715	4.073
- Geração	1.089	-	1.089	1.090
- Transmissão	1.373	-	1.373	1.301
- Administração	2.253	-	2.253	1.682
Intangível Líquido - Controladora	35.166	(20.467)	14.699	14.453
Em Serviço	37	-	37	28
- Geração	28	-	28	28
- Administração	9	-	9	-
Em Curso	2.756	-	2.756	2.759
- Geração	2.756	-	2.756	2.759
Intangível Líquido - Consolidado	37.959	(20.467)	17.492	17.240

12) – FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -				
Compra de Energia Livre durante o Racionamento	12.148	17.476	12.148	17.476
Mercado Atacadista - CCEE	195	3	195	3
Cemig Distribuição	6.727	6.729	6.727	6.729
CHESF – Cia. Hidroelétrica do São Francisco	2.934	3.070	2.934	3.070
CTEEP – Cia. Trans. Energia Elétrica Paulista	3.278	3.325	3.278	3.325
Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil	2.149	2.207	2.149	2.207
Eletrosul – Centrais Elétricas	2.209	2.038	2.209	2.038
Outros Geradores e Distribuidores	32.770	39.126	32.770	39.126
	62.410	73.974	62.410	73.974
Materiais e Serviços	33.885	81.342	16.133	37.921
	96.295	155.316	78.543	111.895
Não Circulante (*)				
Suprimento de Energia Elétrica				
Compra de Energia Livre durante o racionamento	78	77	78	77
Outros	1.649	-	-	-
	1.727	77	78	77
Total de Fornecedores	98.022	155.393	78.621	111.972

(*) Apresentado na rubrica "Outras Obrigações"

Parte substancial dos valores devidos à Compra de Energia Livre durante o Racionamento serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da Compra de Energia Livre durante o Racionamento, poderá implicar em alterações nos montantes registrados. Vide maiores comentários na nota explicativa nº 17.

13) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Circulante				
Imposto de Renda	181.067	87.576	180.974	86.572
Contribuição Social	66.543	31.430	66.492	31.392
ICMS	27.767	26.114	27.143	25.862
COFINS	19.574	17.426	19.520	17.393
PASEP	9.467	3.782	9.454	3.775
INSS	3.391	3.189	3.189	3.179
Outros	1.869	2.045	1.735	1.996
	309.678	171.562	308.507	170.169
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	29.290	8.869	29.290	8.869
Contribuição Social	10.544	3.193	10.544	3.193
COFINS	8.904	2.696	8.904	2.696
PASEP	1.933	585	1.933	585
	50.671	15.343	50.671	15.343
	360.349	186.905	359.178	185.512
Não Circulante				
COFINS	26.863	20.648	26.863	20.648
PASEP	5.832	4.483	5.832	4.483
	32.695	25.131	32.695	25.131
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	71.647	59.788	71.647	59.788
Contribuição Social	25.793	21.524	25.793	21.524
COFINS	5.499	-	5.499	-
PASEP	1.194	-	1.194	-
	104.133	81.312	104.133	81.312
	136.828	106.443	136.828	106.443

As obrigações diferidas circulantes referem-se basicamente aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

As obrigações não circulantes de PASEP/COFINS referem-se ao questionamento judicial da constitucionalidade da inclusão do ICMS na base de cálculo desses impostos, sendo requerida, inclusive, a compensação dos valores recolhidos nos últimos 10 anos. A Companhia obteve liminar para não efetuar o recolhimento e autorização para o depósito judicial no montante de R\$30.128 a partir de 2008.

As obrigações diferidas não circulantes de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se substancialmente ao reconhecimento dos instrumentos financeiros (variação cambial e Hedge) pelo regime de caixa, que são devidos à medida da realização, pelo pagamento ou resgate e a ativos e passivos vinculados a questões regulatórias, os quais são devidos a medida da realização destes.

As obrigações diferidas não circulantes de PASEP/COFINS referem-se substancialmente a ativos e passivos vinculados a questões regulatórias, os quais são devidos a medida da realização destes.

14) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Consolidado							
30/06/2009							31/03/2009
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A. (1)	2009	3,90	JPY	80.214	-	80.214	91.516
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	13.212	-	13.212	23.986
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.258	6.103	9.361	10.342
UNIBANCO S.A. (2)	2009	6,50	US\$	9.221	-	9.221	11.116
UNIBANCO S.A. (3)	2009	5,00	US\$	6.859	-	6.859	8.239
Dívida referente a Moeda Estrangeira				112.764	6.103	118.867	145.199
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	75.164	-	75.164	75.200
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	67.582	-	67.582	65.839
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	11.868	83.413	95.281	95.970
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	481	30.000	30.481	33.784
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	15.910	900.000	915.910	950.124
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	19.625	163.483	183.108	180.850
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	26	25.124	25.150	26.003
BNDES	2026	URTJ+2,34	R\$	1.827	107.153	108.980	107.184
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	14.657	131.783	146.440	145.047
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	112	1.820	1.932	1.880
Debêntures (4)	2009	CDI + 1,20	R\$	378.768	-	378.768	368.897
Debêntures (4)	2011	104,00 do CDI	R\$	18.715	238.816	257.531	251.308
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (4)(6)	2031	IGP-M	R\$	-	34.934	34.934	33.921
ELETROBRÁS (6)	2013	FINEL + 7,50 a 8,50	R\$	12.335	42.145	54.480	57.601
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.919	28.635	30.554	29.987
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	106.371	-	106.371	110.997
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	20.112	175.397	195.509	192.189
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	98	3.102	3.200	3.112
Energ Power (9)	2012	IPCA	R\$	-	873	873	-
FINEP (9)	2015	URTJ + 5,00	R\$	19	4.443	4.462	-
ORTENG Equipamentos e Sistemas (9)	2012	IPCA	R\$	-	377	377	-
Construtora Quebec (9)	2012	IPCA	R\$	-	1.202	1.202	-
Unibanco S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	139	7.224	7.363	4.183
Banco do Brasil S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	1.365	28.224	29.589	29.423
BNDES(7)	2033	TJLP + 2,40	R\$	-	162.354	162.354	79.685
Debêntures (7)	2013	IPCA	R\$	-	154.503	154.503	-
CCB Banco Bradesco (8)	2009	DI + 0,84	R\$	2.028	-	2.028	-
Dívida referente a Moeda Nacional				749.121	2.325.005	3.074.126	2.843.184
Total Geral				861.885	2.331.108	3.192.993	2.988.383

- (1) a (3) Foram contratados "swaps" com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (1) 111,00% do CDI; (2) CDI + 2,98% a.a.; (3) CDI + 3,01% a.a.
- (4) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.
- (5) Empréstimo realizado pela controlada em conjunto Hidrelétrica Cachoeirão S.A.
- (6) Contratos ajustados a valor presente, conforme alterações da Lei das Sociedades Anônimas, Lei 11.638/07.
- (7) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Madeira Energia S.A.
- (8) Empréstimo realizado para a controlada em conjunto Hidrelétrica Pipoca S.A.
- (9) Crédito para integralização do capital social da Hidrelétrica Pipoca S.A.

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 em diante	Total
Moedas									
Dólar Norte-Americano	22.741	6.551	-	-	-	-	-	-	29.292
Euro	1.733	3.051	3.052	1.525	-	-	-	-	9.361
Yen	80.214	-	-	-	-	-	-	-	80.214
	104.688	9.602	3.052	1.525	-	-	-	-	118.867
Indexadores									
Índice Geral de Preços –Mercado–IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	34.934	34.934
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	6.168	12.336	12.335	12.335	11.306	-	-	-	54.480
Índice Preço ao Consumidor Amplo -IPCA	-	613	1.225	101.668	53.449	-	-	-	156.955
Certificado Depósito Interbancário – CDI	638.279	252.071	390.308	451.947	481.947	300.456	-	-	2.515.008
Outros	2.598	4.295	11.642	11.732	11.733	19.850	18.943	231.956	312.749
	647.045	269.315	415.510	577.682	558.435	320.306	18.943	266.890	3.074.126
	751.733	278.917	418.562	579.207	558.435	320.306	18.943	266.890	3.192.993

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação no trimestre findo em 30/06/2009 %	Variação acumulada em 2009 %	Indexadores	Variação no trimestre findo em 30/06/2009 %	Variação acumulada em 2009 %
Dólar Norte-Americano	(15,70)	(16,49)	IGP-M	(0,32)	(1,24)
Euro	(10,99)	(15,39)	FINEL	(0,06)	(0,25)
Yen	(13,20)	(21,45)	SELIC	2,39	5,36
			CDI	2,34	5,29

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

Saldo em 31 de março de 2009	2.988.383
Empréstimo e Financiamentos Obtidos	239.156
Variação Monetária e Cambial	(14.523)
Encargos Financeiros Provisionados	75.267
Ajuste a Valor Presente - AVP	2.203
Encargos Financeiros Pagos	(86.434)
Amortização de Financiamentos	(11.059)
Saldo em 30 de junho de 2009	3.192.993

Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas ("covenants") que foram integralmente atendidas em 30 de junho de 2009.

15) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado e Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009
Reserva Global de Reversão - RGR	13.054	11.467
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	4.186	4.283
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	4.540	4.645
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.386	1.386
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	2.199	2.024
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	3.177	2.166
Pesquisa e Desenvolvimento	57.164	53.004
Pesquisa Expansão Sistema Energético	1.589	1.083
	87.295	80.058
Passivo Circulante	80.643	75.706
Passivo Não Circulante	6.652	4.352

16) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 27,52% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 72,48% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no valor de R\$537.391, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano 6 ativos e 45 aposentados/pensionistas.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

Separação do Plano de Saúde

Em 26 de agosto de 2008, o Conselho Deliberativo da Forluz, em cumprimento às determinações da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, deliberou a transferência da gestão do Plano de Saúde Integrado - PSI - para outra entidade a ser criada com essa finalidade. A decisão foi motivada pelo entendimento do SPC quanto à impossibilidade da manutenção dos participantes no plano de saúde não inscritos concomitantemente nos planos previdenciários. Visando resguardar os interesses de seus participantes, além de cumprir a exigência da SPC, a Forluz optou pela separação das atividades, mantendo os atuais planos odontológico e previdenciário nesta entidade. O prazo previsto para a conclusão do processo de separação do plano de saúde é de 12 meses, onde serão mantidos todos os benefícios e coberturas existentes.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$211.193 em 30 de junho de 2009 (R\$213.302 em 31 de março de 2009) foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Os valores são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescido de 6% ao ano.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionado no parágrafo anterior, não produziu efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2008.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Consolidado e Controladora				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida	Total
Passivo Líquido em 31 de março de 2009	92.460	77.793	3.724	101.834	275.811
Despesa (Receita) Reconhecida no Resultado	548	3.958	243	2.584	7.333
Contribuições Pagas	(7.663)	(1.871)	(43)	(391)	(9.968)
Passivo Líquido em 30 de junho de 2009	85.345	79.880	3.924	104.027	273.176
Passivo Circulante	18.652	-	-	-	18.652
Passivo Não Circulante	66.693	79.880	3.924	104.027	254.524

17) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável, conforme segue:

	Saldo em 31/03/2009	Adições	Saldo em 30/06/2009
Trabalhistas			
Diversos	184	43	227
Cíveis			
Ambiental	6.749	316	7.065
Outras	658	545	1.203
	7.407	861	8.268
Total	7.591	904	8.495

Processo Administrativo de Natureza Ambiental

A Cemig Geração e Transmissão foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, alegando que a Companhia deixou de adotar medidas de proteção à fauna ictiológica, causando mortalidade de peixes, em decorrência de vazão e operação de máquinas na Usina Hidrelétrica de Três Marias. A Companhia apresentou defesa e considera o risco de perda nesta ação como provável, no valor de R\$7.065, que está devidamente provisionado.

Causas com risco de perda possível

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas Demonstrações Contábeis, demonstrados a seguir:

Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.660, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandado de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

Contingência regulatória – CCEE

A AES Sul Distribuidora questiona judicialmente, em face da ANEEL, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no mercado atacadista de energia durante o período do racionamento e obteve decisão judicial liminar favorável em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL atenda ao pleito da Distribuidora e proceda, junto à CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o seu Despacho nº 288/2002. Tal medida deveria ser efetivada na CCEE a partir de novembro de 2008 e implicaria em um desembolso adicional para a CEMIG, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, junto à CCEE, no valor aproximado de R\$89.113 em 30 de junho de 2009. A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008, junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE. Em razão do exposto, nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda, sendo que a expectativa de perda é considerada como possível.

18) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de junho de 2009, o Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

O Conselho da Administração da Cemig Geração e Transmissão, em reunião realizada em 25 de junho de 2009 aprovou o pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio, em substituição aos dividendos obrigatórios do exercício de 2009, no montante de R\$107.136, a serem pagos no exercício de 2010. Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio foram de R\$36.426, reconhecidos no resultado do exercício de 2009.

19) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica consolidado, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado					
	(Não revisado pelos auditores independentes)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
Industrial	134	133	8.143.796	9.147.470	869.014	880.220
Comercial	1	-	2.145	-	6.233	-
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	(32.365)	3.786
	135	133	8.145.941	9.147.470	842.882	884.006
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	42	43	7.349.143	6.046.185	803.879	521.690
Transações com energia na CCEE	-	-	1.028.658	602.015	93.327	63.944
Total	177	176	16.523.742	15.795.670	1.740.088	1.469.640

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

20) – RECEITA DE USO DA REDE

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de "Transporte de Energia". Em junho de 2009 foi reconhecida integralmente a receita de R\$158.090 a ser pago a Companhia proveniente da Revisão Tarifária da Transmissão, conforme descrito na nota explicativa nº 6.

	Consolidado	
	30/06/2009	30/06/2008
Receita de Uso da Rede Básica	243.189	242.605
Receita de Sistema de Conexão	64.330	60.877
Receita da Parcela de Ajuste – Revisão Tarifária da Transmissão	158.090	-
	465.609	303.482

21) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2009	30/06/2009	30/06/2008
Tributos sobre a Receita			
ICMS	163.812	162.769	165.191
COFINS	151.871	151.677	121.220
PIS-PASEP	38.184	38.142	26.313
ISSQN	226	226	358
Outros	142	-	-
	354.235	352.814	313.082
Encargos do Consumidor			
Reserva Global de Reversão – RGR	44.276	44.276	41.359
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	12.268	12.268	19.338
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	11.316	11.316	18.741
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	6.761	6.761	5.386
Fundo Nacional de Desen. Científico e Tecnológico - FNDCT	6.934	6.934	5.386
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	3.467	3.467	2.072
	85.022	85.022	92.282
	439.257	437.836	405.364

22) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2009	30/06/2009	30/06/2008
Pessoal	169.432	169.342	134.397
Obrigações Pós-Emprego	14.666	14.666	24.008
Materiais	6.692	6.669	6.861
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	4.070	4.070	41.707
Serviços de Terceiros	52.892	52.666	43.059
Depreciação e Amortização	112.815	112.384	110.915
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	70.090	70.090	62.338
Provisões (Reversão) Operacionais	552	552	(1.357)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	142.414	142.414	129.205
Energia Elétrica Comprada para Revenda	70.914	70.436	(8.412)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	30.193	30.063	41.872
	674.730	673.352	584.593

a) DESPESAS COM PESSOAL

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2009	30/06/2009	30/06/2008
Remunerações e Encargos	117.860	117.770	110.277
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	7.775	7.775	7.610
Benefícios Assistenciais	12.519	12.519	12.290
	138.154	138.064	130.177
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(5.925)	(5.925)	(6.318)
	132.229	132.139	123.859
Programa Prêmio de Desligamento – PPD (a)	-	-	10.538
Programa de Desligamento Voluntário- PDV (b)	37.203	37.203	-
	169.432	169.342	134.397

Programas de desligamento de empregados

(a) Programa Prêmio Desligamento – PPD

A Companhia possui um Programa Prêmio Desligamento – PPD, de caráter permanente e aplicável sobre as rescisões dos contratos de trabalho, de forma livre e espontânea. Dentre os principais incentivos financeiros do Programa, estão os pagamentos de 3 remunerações brutas e 6 meses de contribuições para o plano de saúde após o desligamento, depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios e o pagamento de até 24 meses de contribuições para o Fundo de Pensão e INSS após o desligamento, em conformidade a determinados critérios estabelecidos no regulamento do Programa.

Este Programa, desde o seu início em março de 2008, contou com a adesão de 143 empregados da Cemig Geração e Transmissão S.A., sendo reconhecida uma despesa referente aos incentivos financeiros no valor de R\$13.900, substancialmente no resultado de 2008.

(b) Programa de Desligamento Voluntário - PDV

A CEMIG implementou, em abril de 2009, um Programa de Desligamento Voluntário - PDV, de caráter transitório, que poderá contar com a adesão dos empregados no período de 22 de abril a 05 de junho de 2009.

O incentivo financeiro para os empregados que façam a adesão ao PDV corresponde a uma indenização que varia de 3 a 16 vezes o valor da remuneração mensal do empregado, conforme critérios específicos estabelecidos no regulamento do Programa, dentre os quais o principal é o tempo de contribuição faltante para aposentadoria integral do INSS. Constam ainda dentre os incentivos financeiros o pagamento da contribuição para o fundo de pensão e INSS até a data em que o empregado atenda aos requisitos para requerer aposentadoria junto ao INSS (limitado a 5 anos) e depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios.

Adicionalmente, a CEMIG garante o pagamento integral dos custos do seguro de vida em grupo e plano de saúde pelo período de 6 e 12 meses, respectivamente, a partir da data do desligamento dos empregados, que ocorrerá no período de junho de 2009 a setembro de 2010.

Este Programa contou com a adesão de 189 empregados da Cemig Geração e Transmissão S.A., sendo reconhecida uma despesa referente aos incentivos financeiros no valor de R\$37.203, substancialmente no resultado do período findo em 30 de junho de 2009.

b) SERVIÇOS DE TERCEIROS	Consolidado	Controladora	
	30/06/2009	30/06/2009	30/06/2008
Comunicação	2.032	2.032	1.642
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	4.425	4.425	7.338
Conservação e Limpeza de Prédios	8.360	8.360	7.541
Mão de Obra Contratada	3.330	3.330	435
Fretes e Passagens	1.774	1.774	1.467
Hospedagem e Alimentação	2.215	2.215	2.220
Vigilância	4.030	4.030	4.291
Consultoria	1.680	1.680	1.607
Manutenção e Conservação de Móveis Utensílios	1.166	1.166	729
Manutenção e Conservação de Veículos	1.679	1.679	1.641
Energia Elétrica	2.273	2.273	2.196
Meio Ambiente	6.562	6.562	2.949
Outros	13.366	13.140	9.003
	52.892	52.666	43.059

23) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Consolidado	Controladora	
	30/06/2009	30/06/2009	30/06/2008
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	63.399	63.219	51.568
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	980	980	6.242
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	2.219	2.219	20.278
Variações Cambiais	29.438	29.438	7.999
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(208)	(203)	(1.877)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 25)	1.869	1.869	7.570
Ajuste a Valor Presente	931	931	8.071
Outras	11.392	11.391	24.255
	110.020	109.844	124.106
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(152.530)	(150.753)	(165.314)
Variações Cambiais	(8)	(8)	(8)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	-	-	(10.482)
Variação Monetária – CCEE	(4.013)	(4.013)	(4.304)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 25)	(48.593)	(48.593)	(17.944)
Provisão (Reversão) para Perdas com Transações de Energia livre	8.306	8.306	(17.557)
Ajuste a Valor Presente	(4.571)	(4.571)	(1.603)
Outras	(1.833)	(3.075)	(11.068)
	(203.242)	(202.707)	(228.280)
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(93.222)	(92.863)	(104.174)

24) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia é uma subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, cujo acionista controlador é o Governo do Estado de Minas Gerais.

A Cemig Distribuição S.A. e a Light S.A. também são controladas da CEMIG.

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/06/2008	30/06/2009	30/06/2008
CEMIG								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	153.302	539.042	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	660	660	667	667	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A.								
Coligadas e Controladora	10.031	8.176	4.877	4.877	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	49.877	10.055	6.107	6.109	117.297	47.251	18.630	3.362
Light S.A.								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	391	398	405	400	8.935	11.174	-	2.593
Governo do Estado de Minas Gerais								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS (4)	31.320	39.361	27.767	26.114	(163.812)	(165.191)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS (4)	18.158	18.158	-	-	-	-	-	-
Debêntures (2)	-	-	34.934	33.921	-	7.893	(2.031)	-
FORLUZ								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante (3)	-	-	18.652	18.473	-	-	(14.666)	(24.008)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante (3)	-	-	254.524	257.338	-	-	-	-
Outros	-	-	4.297	8.160	-	-	-	-
Despesa de Pessoal (5)	-	-	-	-	-	-	(7.775)	(7.610)
Custeio Administrativo (6)	-	-	-	-	-	-	(1.574)	(1.541)
OUTROS								
Coligadas e Controladas ou Controladores	13	12	-	-	-	-	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstrados abaixo:

(1) A Companhia possui contratos de venda de energia para Cemig Distribuição e Light Energia, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005, com vigência de 8 anos a partir do início do fornecimento e correção anual pelo IGP-M.

(2) Emissão Privada de Debêntures Simples não conversíveis em ações no valor de R\$120.000 milhões, atualizada pelo Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, para a conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé, com resgate após 25 anos da data de emissão. O montante de 31 de novembro de 2008 foi ajustado a valor presente em conformidade a Lei 11.638/07.

(3) Parte dos contratos da FORLUZ são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Vide nota explicativa nº 15 e serão amortizados até o exercício de 2024.

(4) As operações com ICMS registradas nas Demonstrações Contábeis referem-se as operações de venda de energia e são realizadas em conformidade a legislação específica do Estado de Minas Gerais.

(5) Contribuições da CEMIG para o Fundo de Pensão referentes aos empregados participantes do Plano Misto (vide nota explicativa nº 15) e calculadas sobre as remunerações mensais em conformidade ao regulamento do Fundo.

(6) Recursos para o custeio administrativo anual do Fundo de Pensão em conformidade a legislação específica do setor. Os valores são estimados em um percentual da folha de pagamento da Companhia.

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas nº 7, 13, 14, 16, 19, 22 e 23.

25) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os instrumentos financeiros da Companhia foram reconhecidos ao valor justo e encontram -se classificados conforme abaixo:

- Mantidos para negociação: encontram-se nesta categoria as aplicações financeiras e os instrumentos derivativos (mencionados no item “b”). São mensuradas ao valor justo e os ganhos ou as perdas são reconhecidos diretamente no resultado;
- Recebíveis: encontram-se nesta categoria os créditos com consumidores e revendedores. São reconhecidos pelo seu valor nominal de realização e similares aos valores justos.
- Empréstimos e Financiamentos e Obrigações com Debêntures. São mensurados pelo custo amortizado mediante a utilização do método da taxa de juros efetiva ajustados ao valor justo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.
- Instrumentos Financeiros derivativos. São mensurados pelo valor justo e os efeitos reconhecidos diretamente no resultado.

a) Gestão de riscos

O gerenciamento de riscos corporativos é uma ferramenta de gestão integrante das práticas de Governança Corporativa alinhada com o Processo de Planejamento, o qual define os objetivos estratégicos dos negócios da empresa.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o risco financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da Companhia, recomendando estratégias de proteção (hedge) aos riscos de câmbio, juros e inflação, os quais estão efetivos em linha com a estratégia da Companhia.

Os principais riscos de exposição da Companhia estão relacionados a seguir:

Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa.

A exposição líquida às taxas de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado e Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	29.292	43.341
(-) Operações contratadas de hedge/swap (*)	62.728	60.014
	<u>92.020</u>	<u>103.355</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	80.214	91.516
(-) Operações contratadas de hedge	(78.604)	(90.543)
	<u>1.610</u>	<u>973</u>
Euro		
Empréstimos e Financiamentos	9.361	10.342
Passivo Líquido Exposto	<u>102.991</u>	<u>114.670</u>

(*) Inclui a operação contratada de R\$75.000 – Ver item “b”

A Companhia estima que, em um cenário provável, a apreciação cambial das moedas estrangeiras em relação ao Real para os próximos 12 meses será de 4,53%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma depreciação cambial de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

Risco - Exposições Cambiais	Cenário Base	Cenário Provável	Cenário Possível Depreciação Cambial 25,00%	Cenário Remoto Depreciação Cambial 50,00%
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos	29.292	30.619	38.274	45.928
(-) Operações Contratadas de Hedge/swap	62.728	65.569	81.962	98.354
	92.020	96.188	120.236	144.282
Yen				
Empréstimos e Financiamentos	80.214	83.847	104.809	125.771
(-) Operações Contratadas de Hedge	(78.604)	(82.164)	(102.706)	(123.247)
	1.610	1.683	2.103	2.524
Euro				
Empréstimos e Financiamentos	9.361	9.785	12.231	14.678
Passivo Líquido Exposto	102.991	107.656	134.570	161.484
Efeito Líquido da Depreciação Cambial		(4.665)	(31.579)	(58.493)

Risco de Taxa de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$13.212, em 30 de junho de 2009.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	30/06/2009	31/03/2009	30/06/2009	31/03/2009
Ativos				
Aplicações Financeiras (nota 3)	1.070.063	1.239.912	1.060.617	1.228.972
Ativos Regulatórios (nota 5 e 6)	180.409	26.755	180.409	26.755
	1.250.472	1.266.667	1.241.026	1.255.727
Passivos				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures (nota 14)	(2.515.008)	(2.531.187)	(2.515.008)	(2.531.187)
Passivos Regulatórios (nota 12)	(12.148)	(17.476)	(12.148)	(17.476)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(15.876)	(30.529)	(15.876)	(30.529)
	(2.543.032)	(2.579.192)	(2.543.032)	(2.579.192)
Passivo Líquido Exposto	(1.292.560)	(1.312.525)	(1.302.006)	(1.323.465)

No que se refere ao risco de taxas de juros de elevação da SELIC, considerando o mais relevante, a Companhia estima que, em um cenário provável, a taxa SELIC em 30 de junho de 2010 será de 9,00%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

<u>Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais</u>	<u>Cenário Base SELIC 9,16%</u>	<u>Cenário Provável SELIC 9,00%</u>	<u>Cenário Possível SELIC 11,25%</u>	<u>Cenário Remoto SELIC 13,50%</u>
Ativos				
Aplicações Financeiras	1.070.063	1.068.351	1.092.427	1.116.504
Ativos Regulatórios	<u>180.409</u>	<u>180.120</u>	<u>184.180</u>	<u>188.239</u>
	1.250.472	1.248.471	1.276.607	1.304.743
Passivos				
Empréstimos	(2.515.008)	(2.510.984)	(2.567.572)	(2.624.159)
Passivos Regulatórios	(12.148)	(12.129)	(12.402)	(12.675)
Operações Contratadas de Hedge/Swap	<u>(15.876)</u>	<u>(15.851)</u>	<u>(16.208)</u>	<u>(16.565)</u>
	<u>(2.543.032)</u>	<u>(2.538.964)</u>	<u>(2.596.182)</u>	<u>(2.653.399)</u>
Passivo Líquido Exposto	<u>(1.292.560)</u>	<u>(1.290.493)</u>	<u>(1.319.575)</u>	<u>(1.348.656)</u>
Efeito Líquido da Variação da SELIC		<u>2.067</u>	<u>(27.015)</u>	<u>(56.096)</u>

Risco de Crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

Risco quanto à Escassez de Energia

A energia vendida é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, comprometendo a recuperação do volume dos mesmos e acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a adoção de um novo programa de racionamento, como o verificado em 2001.

Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 30 de junho de 2009.

Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia ("concessão onerosa") ou estabelecimento de um preço teto, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

b) Instrumentos Financeiros - Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos registrados pelo valor justo. Os resultados líquidos nestas operações representam perdas de janeiro a junho em 2009 e ganhos de janeiro a junho em 2008 nos montantes de R\$46.724 e R\$10.374, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

Metodologia de cálculo do valor justo das posições

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras foi elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

O quadro a seguir apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia em 30 de junho de 2009.

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Mercado de negociação	Perda não realizada				Efeito Acumulado			
				Valor principal contratado*		Valor Conforme Contrato		Valor Justo		Valor Recebido	Valor pago
				30/6/2009	31/3/2009	30/6/2009	31/3/2009	30/6/2009	31/3/2009	30/6/2009	30/6/2009
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,98% a.a. a 3,01% a.a.)	De 10/2009 e 11/2009	Balcão	US\$6,288	US\$6,473	(21.520)	(17.998)	(21.636)	(18.441)	-	(578)
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	Balcão	¥3,878,825	¥3,878,825	(25.561)	(12.501)	(40.812)	(14.608)	-	-
R\$ 106,00% do CDI	R\$ ou US\$ 48,00% do CDI ou variação cambial mensal (o que for maior)	Em 04/2010	Balcão	R\$75,000	R\$75,000	89	(1.812)	89	(1.812)	1.588	(355)
				(46.992)	(32.311)	(62.359)	(34.861)	1.588			(933)

c) Análise de sensibilidade

Os dois primeiros instrumentos derivativos demonstrados na tabela acima indicam que a Companhia está exposta a variação do CDI. A Companhia estima que a taxa do CDI em 30 de junho de 2010 será de 9,00%. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta na taxa do CDI de 25% e 50% em relação a 30 de junho de 2009, cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a taxa do CDI em 30 de junho de 2010 seria de 11,25% e 13,50% respectivamente.

O último instrumento derivativo demonstrado na tabela acima indica que a Companhia está exposta a variação mensal da cotação do dólar norte-americano em relação ao Real caso seja superior a 48,00% do CDI. A Companhia estima que a cotação do dólar norte-americano em relação ao Real em 30 de junho de 2010 será de R\$2,04. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia advindos de uma alta uniforme na cotação do dólar de 25% e 50% em 2009, cenários que consideramos como possível e remoto, respectivamente. Nesses cenários possível e remoto, a cotação do dólar em 30 de junho de 2010 seria de R\$2,55 e R\$3,06 respectivamente.

	Base	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Risco - Alta nas Taxas de juros nacionais				
Contratos em US\$ e Yen	(90.876)	(90.731)	(92.775)	(94.820)
Efeito Líquido da Variação da SELIC		145	(1.899)	(3.944)
Risco - Alta do US\$				
Contratos atualizados a 106,00% do CDI	75.000	78.397	97.997	117.596
Efeito Líquido da Variação do US\$		(3.397)	(22.997)	(42.596)

DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no primeiro semestre de 2009, um lucro líquido de R\$684.638, em comparação ao lucro líquido de R\$483.492 no primeiro semestre de 2008, um aumento de 41,60%. O melhor resultado em 2009 deve-se, principalmente, ao aumento de 28,53% na receita líquida parcialmente compensado pelo aumento de 15,42% nas despesas operacionais, devendo ser destacada a receita extraordinária registrada em 2009, no valor de R\$158.090 referente a revisão tarifária da transmissão.

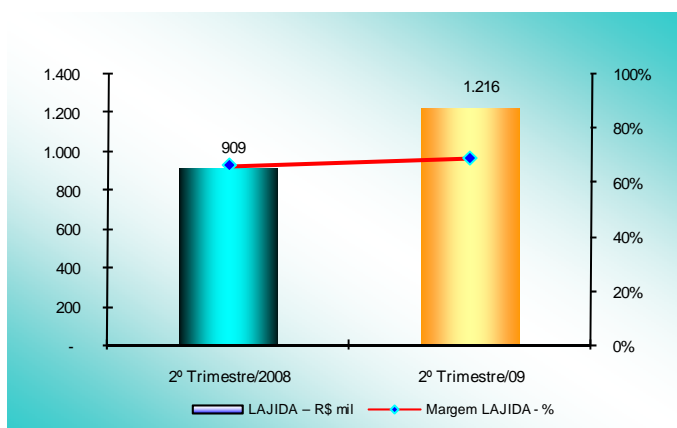
LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão no primeiro semestre de 2009 apresentou um aumento significativo de 33,68% na comparação com o mesmo período de 2008. Ajustado aos itens não recorrentes o LAJIDA apresenta um aumento de 19,01%.

Em função da divulgação da revisão tarifária da transmissão da Cemig Geração e Transmissão, a ANEEL fixou o reposicionamento da Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia em 5,35%, no montante financeiro de R\$158.090, decorrente dos efeitos retroativos a 2005.

Também impactou o LAJIDA, no primeiro semestre de 2009, a despesa com Programa de Desligamento Voluntário – PDV no montante de R\$37.203.

LAJIDA - R\$	30/06/2009	30/06/2008	Var %
Lucro Líquido	684.638	483.492	41,60
+ Despesa de IR e Contribuição Social	308.781	200.937	53,67
+ Participações nos Resultados	16.217	9.839	64,82
+ Resultado Financeiro	93.222	104.174	(10,51)
+ Amortização e Depreciação	112.815	110.915	1,71
= LAJIDA	1.215.673	909.357	33,68
Itens não recorrentes:			
+ Programa Prêmio de Desligamento - PPD	-	10.538	-
+ Programa de Desligamento Voluntário - PDV	37.203	-	-
- Revisão da receita de transmissão – Nota Técnica nº214/2009	(158.090)	-	-
= LAJIDA AJUSTADO	1.094.786	919.895	19,01



O crescimento do LAJIDA no primeiro semestre de 2009 em comparação ao primeiro semestre de 2008 deve-se, principalmente, ao aumento de 28,53% na receita líquida compensado parcialmente pelo aumento de 18,62% nas despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). A margem do LAJIDA aumentou, passando de 65,75% no primeiro semestre de 2008 para 68,39% no primeiro semestre de 2009.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$1.740.088 no primeiro semestre de 2009 em comparação a R\$1.469.640 no primeiro semestre de 2008, representando um aumento de 18,40%.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 21,55% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais em função de dois novos contratos através dos leilões de energia para as distribuidoras, com a venda da energia por uma tarifa entre R\$125,00 e R\$145,77. Em função disso, a receita com energia vendida foi de R\$803.879 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$521.690 no primeiro semestre de 2008, um aumento de 54,09%.

Em contrapartida, ocorreu uma redução de 10,95% no volume de energia vendida para os consumidores livres, 8.145.941 MWh no primeiro semestre de 2009 em comparação a 9.147.470 MWh no primeiro semestre de 2008, efeitos da crise internacional sobre a demanda de energia em 2009. A venda de energia foi de R\$842.882 no primeiro semestre de 2009 em comparação a R\$884.006 no primeiro semestre de 2008, uma redução de 4,65%. Parte dessa redução foi compensada em função do reajuste anual desses contratos, na maior parte, indexados a variação do IGP-M.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se basicamente a utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, conforme valores definidos através de Resolução pela ANEEL e apresentou um aumento de 53,42% no primeiro semestre de 2009 comparado ao primeiro semestre de 2008. Essa variação deve-se, principalmente, à contabilização, em junho de 2009, da receita anual permitida (RAP) de períodos anteriores, no montante de R\$158.090, em função da revisão tarifária da transmissão com efeitos retroativos ao período entre 1º de julho de 2005 e 30 de junho de 2009.

Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional foram de R\$439.257 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$405.364 no primeiro semestre de 2008, um aumento de 8,36%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A dedução à receita referente a CCC foi de R\$11.316 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$18.741 no primeiro semestre de 2008, representando uma redução de 39,62%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo, uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente a CDE foi de R\$12.268 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$19.338 no primeiro semestre de 2008, uma redução de 36,56%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$674.730 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$584.593 no primeiro semestre de 2008, representando um aumento de 15,42%. Este resultado decorre principalmente de energia elétrica comprada para revenda, da variação de custos com matéria prima e insumos, pessoal e benefícios pós-emprego.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no primeiro semestre de 2009 foi de R\$169.432, comparados a de 2008 foi de R\$134.397, representando um aumento de 26,07%. Este resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- ❑ reajuste salarial de 7,26% concedido aos empregados em novembro de 2008;
- ❑ provisão referente ao Programa de Desligamento Voluntário – PDV, no montante de R\$37.203, no primeiro semestre de 2009;
- ❑ redução do número de empregados que passou de 2.193 em junho de 2008 para 2.117 em junho de 2009.
- ❑ menor transferência de custos de pessoal para as obras em andamento (R\$5.925 em 2009 e R\$6.318 em 2008), tendo em vista o menor programa de investimentos em 2009.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$14.666 no primeiro semestre de 2009, comparados a R\$24.008 no primeiro semestre de 2008, representando uma redução de 38,91%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A redução dessa despesa em 2009 decorre basicamente do ajuste nas premissas atuariais em dezembro de 2008 que implicaram em uma redução nas obrigações líquidas da Companhia.

Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia

Esta despesa foi de R\$4.070 no primeiro semestre de 2009, comparados a R\$41.707 no primeiro semestre de 2008, representando uma redução de 90,24%. A redução dessa despesa em 2009 decorre que em 2008 houve compra de combustível para a Usina de Igarapé, que entrou em operação em função do baixo nível de água nos reservatórios, consequência do baixo volume de chuvas e para atendimento de demanda de energia para a Argentina.

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda foi de R\$70.914 no primeiro semestre de 2009, comparados a uma reversão de despesa de R\$8.412 no primeiro semestre de 2008. O aumento desta despesa se deve a uma compra maior de energia em 2009 relacionada a atividade de comercialização.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$93.222 no primeiro semestre de 2009 comparada a uma despesa financeira líquida de R\$104.174 no primeiro semestre de 2008, uma redução de 10,51%. Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- ❑ Aumento de 22,94% na receita de aplicações financeiras em decorrência de maior volume de recursos aplicados em 2009.
- ❑ Receita com provisão para perda de energia livre no montante de R\$8.306 em 2009, comparados a uma despesa de R\$17.557 em 2008. A receita de 2009 decorre de ajuste para melhor adequação da previsão de realização dos créditos da RTE.
- ❑ Perdas líquidas com variações cambiais, líquidas dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, em 2009, no montante de R\$17.294 em comparação a perdas líquidas de R\$2.383 em 2008, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, indexados principalmente ao dólar e ao Yen. Este resultado decorre principalmente de perdas em instrumento financeiro (swap) que tem cálculo mensal e é impactado significativamente quando ocorrem variações mensais significativas na cotação do dólar norte-americano. Dessa forma, apesar da desvalorização anual acumulada do dólar em relação ao real, as perdas com instrumentos financeiros superaram os ganhos cambiais advindos dessa desvalorização.
- ❑ Redução de 7,73% nas despesas com encargos de empréstimos e financiamentos no País em decorrência de amortizações no período e da menor variação do CDI (principal indexador dos contratos).
- ❑ Redução de 89,06% na receita com variação monetária sobre o acordo geral do setor elétrico (R\$2.219 em 2009 comparadas a R\$20.278 em 2008) devido à redução do ativo, em decorrência dos recebimentos dos valores em contas de energia elétrica.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 23 e 25 das Informações Trimestrais.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no primeiro semestre de 2009, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$308.781 em relação ao lucro de R\$1.009.636, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 30,58%. No primeiro semestre de 2008, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$200.937 em relação ao lucro de R\$694.268, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 28,94%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 8 das Informações Trimestrais. Nos primeiros semestres de 2009 e 2008, foram apurados benefícios fiscais, nos valores de R\$36.426 e R\$31.269, respectivamente, referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO SEGUNDOS TRIMESTRES DE 2009 E 2008

	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var. %
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	970.940	748.325	29,75
Receita de Uso da Rede	314.579	153.162	105,39
Outras Receitas operacionais	5.496	8.850	(37,90)
Receita Operacional Bruta	1.291.015	910.337	41,82
Deduções à Receita Operacional	(245.706)	(210.075)	16,96
Receita Operacional Líquida	1.045.309	700.262	49,27
 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Pessoal	(105.356)	(70.075)	50,35
Obrigações Pós-Emprego FORLUZ	(7.333)	(12.004)	(38,91)
Materiais	(3.743)	(3.998)	(6,38)
Matéria Prima e Insumos	(4.070)	(19.922)	(79,57)
Serviços de Terceiros	(28.354)	(26.114)	8,58
Depreciação e Amortização	(56.789)	(54.570)	4,07
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(35.323)	(31.137)	13,44
Provisões Operacionais	(804)	425	-
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(43.724)	(3.768)	1.060,40
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(70.120)	(64.768)	8,26
Outras Despesas Líquidas	(16.521)	(13.073)	26,37
	(372.137)	(299.004)	24,46
Lucro Operacional	673.172	401.258	67,77
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(43.032)	(24.488)	75,73
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	630.140	376.770	67,25
Imposto de Renda e Contribuição Social	(172.140)	(93.985)	83,16
Participações nos Resultados	(5.774)	(5.021)	15,00
Lucro Líquido do Período	452.226	277.764	62,81

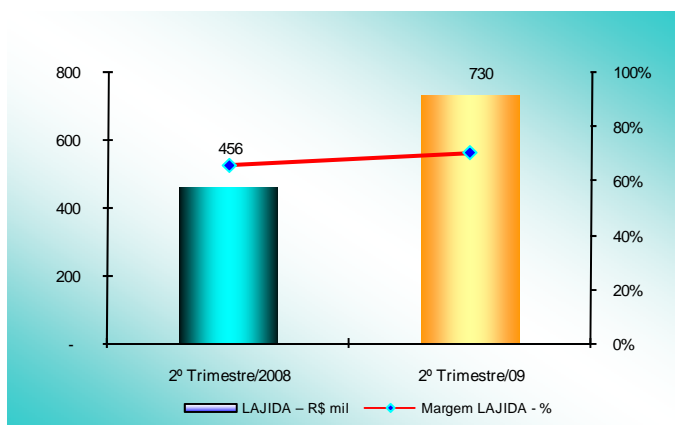
Lucro do Trimestre

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no segundo trimestre de 2009, um lucro líquido de R\$452.226, em comparação ao lucro líquido de R\$277.764 no segundo trimestre de 2008, um aumento de 62,81%. O melhor resultado em 2009 deve-se principalmente ao aumento de 49,27% na receita líquida.

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão no segundo trimestre de 2009, comparado ao segundo trimestre de 2008, apresenta um aumento de 60,14%.

LAJIDA	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var %
Lucro Líquido	452.226	277.764	62,81
+ Despesa de IR e Contribuição Social Correntes e Diferidos	172.140	93.985	83,16
+ Participações no Resultado	5.774	5.021	15,00
+ - Resultado Financeiro	43.032	24.488	75,73
+ Amortização e Depreciação	56.789	54.570	4,07
= LAJIDA	729.961	455.828	60,14
Itens não recorrentes:			
+ Programa Prêmio de Desligamento - PPD	321	8.460	(96,21)
+ Programa de Desligamento Voluntário - PDV	37.203	-	-
- Revisão da receita de transmissão – Nota Técnica n°214/2009	(158.090)	-	-
= LAJIDA AJUSTADO	609.395	464.288	31,25



O crescimento do LAJIDA no segundo trimestre de 2009 em comparação ao segundo trimestre de 2008 deve-se, principalmente, ao aumento de 49,27% na receita líquida compensado parcialmente pelo aumento de 29,01% nas despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). A margem do LAJIDA cresceu de 65,09% em 2008 para 69,83% em 2009.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

	MWh (**)			R\$		
	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var. %	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var. %
Industrial	4.006.327	4.654.551	(13,93)	433.566	452.028	(4,08)
Comercial	2.145	-	-	6.233	-	-
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-	(8.634)	2.620	-
	4.008.472	4.654.551	(13,88)	431.164	454.648	(5,17)
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	4.337.061	3.066.354	41,44	520.963	280.865	85,49
Transações com Energia na CCEE	255.298	465.163	(45,12)	18.813	12.926	45,54
Total	8.600.831	8.186.068	5,07	970.940	748.439	29,73

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(**) Informações em MWh não revisadas pelos auditores independentes

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$970.940 no segundo trimestre de 2009 em comparação a R\$748.439 no segundo trimestre de 2008, representando um aumento de 29,73%.

Este resultado decorre principalmente do aumento de 41,44% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais em função de dois novos contratos através dos leilões de energia para as distribuidoras, com uma tarifa média de R\$125,00 a R\$145,77. Dessa forma a receita com energia vendida foi de R\$520.963 no primeiro semestre de 2009 comparados a R\$280.865 no primeiro semestre de 2008, um aumento de 85,49%.

Em contrapartida, ocorreu uma redução de 13,93% no volume de energia vendida para os consumidores livres, 4.006.327 MWh no segundo trimestre de 2009 em comparação a 4.654.551 MWh no segundo trimestre de 2008, efeitos da crise internacional sobre a demanda de energia em 2009. A venda de energia foi de R\$431.164 no segundo trimestre de 2009 em comparação a R\$454.648 no segundo trimestre de 2008, uma redução de 5,17%. Parte dessa redução foi compensada em função do reajuste nesses contratos em relação ao ano anterior, na maior parte, indexados a variação do IGP-M.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de "Concessionários - Transporte de Energia". O aumento de 105,39% no segundo trimestre de 2009 em comparação ao segundo trimestre de 2008 decorre, principalmente, da contabilização, em junho de 2009, da receita no montante de R\$158.090, em função da revisão tarifária de transmissão decorrente dos efeitos retroativos do reposicionamento tarifário ocorrido no período entre 1º de julho de 2005 e 30 de junho de 2009.

Deduções à receita operacional

	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var %
ICMS	82.329	84.721	(2,82)
COFINS	91.127	62.660	45,43
PIS-PASEP	24.999	13.602	83,79
ISSQN	113	263	(57,03)
Outros	142	-	-
	<u>198.710</u>	<u>161.246</u>	<u>23,23</u>
Reserva Global de Reversão – RGR	24.507	19.861	23,39
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	6.472	11.161	(42,01)
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	5.967	11.614	(48,62)
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	3.939	2.726	44,50
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -FNDCT	4.112	2.726	50,84
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	1.999	741	169,77
	<u>46.996</u>	<u>48.829</u>	<u>(3,75)</u>
	<u>245.706</u>	<u>210.075</u>	<u>16,96</u>

As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente a RGR apresentou um aumento de 23,39% nos períodos comparados. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Conta de Consumo de Combustível – CCC

Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás. A CCC apresentou uma redução de 48,62% nos períodos comparados.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os pagamentos da CDE são definidos através de Resolução da ANEEL e apresentou uma redução de 42,01% nos períodos comparados. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

As demais deduções à receita referem-se, basicamente, a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$372.137 no segundo trimestre de 2009 comparados a R\$299.004 no segundo trimestre de 2008, representando um aumento de 24,46%. Esta variação decorre, principalmente, dos aumentos nos custos com energia elétrica comprada para revenda, com matéria prima e insumos, despesas com pessoal e despesas com benefícios pós-emprego.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no segundo trimestre de 2009 foi de R\$105.356, comparados a R\$70.075 no segundo trimestre de 2008, representando um aumento de 50,35%. Este resultado decorre do reajuste salarial de 7,26% concedido aos empregados em novembro de 2008 e provisão referente ao Programa Prêmio de Desligamento – PDV, no montante de R\$37.203 no segundo trimestre de 2009. O aumento desta despesa foi parcialmente compensado pelo menor número de empregados em 2009 comparado a 2008. Em junho de 2008 a Cemig Geração e Transmissão possuía 2.193 empregados e reduziu para 2.117 em junho de 2009.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$7.333 no segundo trimestre de 2009, comparados a R\$12.004 no segundo trimestre de 2008, representando uma redução de 38,91%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A redução dessa despesa em 2009 decorre basicamente do ajuste nas premissas atuariais em dezembro de 2008, que implicaram em uma redução nas obrigações líquidas da Companhia.

Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia

Esta despesa foi de R\$4.070 no segundo trimestre de 2009 comparados a R\$19.922 no segundo trimestre de 2008, uma redução de 79,57%. Essa variação decorre da compra de combustível para a Usina de Igarapé, que entrou em operação em 2008 em função do baixo nível de água nos reservatórios.

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda foi de R\$43.724 no segundo trimestre de 2009, comparados a R\$3.768 no segundo trimestre de 2008, representando um aumento de 1060,40%. Este resultado decorre de uma maior atividade de comercialização de energia em 2009.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$70.120 no segundo trimestre de 2009, comparados a R\$64.768 no segundo trimestre de 2008, representando um aumento de 8,26%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação expressiva entre os períodos comparados, R\$56.789 no segundo trimestre de 2009 comparados a R\$54.570 no segundo trimestre de 2008.

Receitas (Despesas) Financeiras

	Segundo Trim/09	Segundo Trim/08	Var. %
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	34.491	29.447	17,13
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	272	3.104	(91,24)
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	1.008	9.118	(88,94)
Variações Cambiais	18.858	6.888	173,78
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(96)	(842)	(88,60)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	1.049	1.176	(10,80)
Ajuste a Valor Presente	317	8.071	(96,07)
Outras	5.467	21.546	(74,63)
	61.366	78.508	(21,83)
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(71.682)	(84.578)	(15,25)
Varição Monetária - CCEE	(1.481)	-	-
Variações Cambiais	(6)	7.807	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	(28.076)	(14.206)	97,63
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária – RTE	(416)	(7.397)	(94,38)
Ajuste a Valor Presente	(2.464)	(1.603)	53,71
Outras	(273)	(3.019)	(90,96)
	(104.398)	(102.996)	1,36
	(43.032)	(24.488)	75,73

Na comparação dos valores do segundo trimestre de 2009 com o segundo trimestre de 2008, o resultado financeiro apresentou uma variação expressiva, passando de uma despesa de R\$24.488 em 2008 para uma despesa de R\$43.032 em 2009. Essa variação deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$5.044 na receita de aplicações financeiras em função do maior volume de recursos aplicados em 2009.
- Reconhecimento de uma despesa líquida de R\$2.147 em 2009 contra uma receita líquida de R\$6.468 em 2008, decorrente do ajuste a valor presente, em atendimento às determinações descritas na Instrução CVM Nº 469 de 2 de maio de 2008.
- Redução de R\$8.110 na receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico devido à redução do ativo, em decorrência dos recebimentos dos valores em contas de energia elétrica.
- Perdas líquidas com variações cambiais, líquidas dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, em 2009, no montante de R\$8.175 em comparação a ganhos líquidos de R\$1.665 em 2008, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, indexados principalmente ao dólar e ao Yen.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no segundo trimestre de 2009, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$172.140 em relação ao lucro de R\$630.140, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 27,32%. No segundo trimestre de 2008, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social montante de R\$93.985 em relação ao lucro de R\$376.770, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 24,94%. Nos segundos trimestres de 2009 e 2008, foram apurados benefícios fiscais, nos valores de R\$36.426 e R\$31.269, respectivamente, referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte – MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Cemig Geração e Transmissão S.A. (Companhia) e nas Informações Trimestrais Consolidadas dessa Companhia e suas controladas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2009, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia e por suas controladas durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

5. Conforme descrito nas notas explicativas n^{os} 5, 12 e 17, a Companhia possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como "MAE"). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 30 de junho de 2009, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

13 de agosto de 2009

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRCMG058176/O-0